



ESTRESSE OCUPACIONAL EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Marcos Antonio Campelo Lopes¹; Aline Figueiredo Camargo².

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Unibh e Educação Física pelo Centro Universitário Uma. Diretor de Pesquisa da Liga Científica de Fisioterapia, Minas Gerais, Brasil.

²Mestre em Enfermagem e Especialista em Gestão de Redes de Atenção à Saúde. Graduada em Enfermagem.

Professora adjunta do Centro Universitário Una.

E-mail do autor principal para correspondência: marcos.antonio.lopes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Atenção Básica se apresenta como porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde e atua por intermédio de ações realizadas por equipes multiprofissionais, onde há, também, o agente comunitário de saúde (ACS) - elo entre as equipes e a comunidade. O ACS realiza o acompanhamento das famílias e atividades de promoção da saúde e essa carga de trabalho pode levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, como o estresse. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo averiguar como o processo de trabalho dos ACS's pode influenciar no desenvolvimento de estresse ocupacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa de literatura realizada através de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre novembro de 2015 e dezembro de 2020, utilizando os descritores "Estresse Ocupacional", "Agentes Comunitários de Saúde", "Trabalho" e "Doenças do Trabalho". Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 5 anos, em português e excluídos da pesquisa revisões de literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra totalizou 27 trabalhos, dos quais, 5 foram selecionados. Percebeu-se que o trabalho do ACS, que envolve visitas domiciliares, contato direto com aspectos negativos da comunidade, metas a serem cumpridas e sobrecarga de tarefas, pode desencadear quadro de estresse ocupacional.

Em alguns estudos, estes profissionais relataram que possuem receio de possíveis represálias de usuários que se sentem insatisfeitos com a assistência ofertada e que possuem dificuldade na realização de visitas em residências de pessoas envolvidas com crimes e drogas.

A presença de outros riscos ocupacionais, como constantes deslocamentos a pé e exposição a áreas de condições de higiene precárias, também podem levar a situações estressantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As funções dos ACS's dentro do contexto da Atenção Básica estão relacionadas ao aparecimento de estresse ocupacional. Os principais fatores predisponentes encontrados foram problemas de relacionamento com a equipe, principalmente com o coordenador/gestor, falta de comunicação entre os membros da equipe interprofissional, assim como falta de motivação e reconhecimento do trabalho desenvolvido. Preocupações com metas, cobranças e qualidade das visitas domiciliares também podem influenciar.

Tais Fatores afetam a saúde física e psíquica dos ACS's e o estresse ocupacional pode tornar-se constante, afetando a qualidade de vida e bem-estar dos profissionais, como também a assistência prestada à população que se apresenta adscrita à Unidade, sendo responsabilidade da equipe. Por isto, é importante reforçar a necessidade de ações que visem a melhoria das condições de trabalho dos ACS's na Atenção Básica.

5. REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. L. C.; LUCCA, S. R. **Fatores psicossociais de estresse no trabalho de agentes comunitários de saúde no município de Parnaíba, Piauí.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 40, n. 1, p. 169-189 jan./mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. 2017. 32p.

JORGE, J. C.; MARQUES, A. L. N.; CÔRTEZ, R. M.; FERREIRA, M. B. G.; HAAS, V. J.; SIMÕES, A. L. A. **Qualidade de vida e estresse de agentes comunitários de saúde de uma cidade do interior de Minas Gerais.** Rev. Enferm. Atenção Saúde, v. 4, n. 1, p. 28-41, jan/jun2015.

SANTOS, I. E. R.; VARGAS, M. M.; REIS, F. P. **Estressores laborais em agentes comunitários de saúde.** Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 14, n. 3, p. 324-335, jul- set 2014.